

## Contribuição de José Oscar Kurtz à agropecuária catarinense

José Biasi<sup>1</sup>

A história catarinense foi construída por muitas pessoas e fatos que visualizaram e acreditaram no grande potencial que este Estado possui. Aqui destacamos o pesquisador José Oscar Kurtz (engenheiro-agrônomo, mestre em Fitotecnia), cuja trajetória profissional e pessoal impulsionou a agropecuária catarinense. Foram 22 anos de comando na área da pesquisa agrícola. Parabenizamos José Oscar Kurtz, neste ano de 2013, pelos seus 75 anos e também lembramos que há 35 anos recebeu o Prêmio Frederico de Menezes Veiga, um merecido reconhecimento pela sua atuação à frente da Pesquisa Agropecuária Catarinense, concedido pela Embrapa em 1978. Abordamos aqui diversos aspectos e fatos de sua vida profissional, alicerçados principalmente em seu currículo.

Ingressou na pesquisa em 2 de março

de 1962, na então Estação Experimental de Rio Caçador (EERC), em Caçador, SC. Em 1965 é nomeado chefe da unidade, permanecendo até sua ida a Florianópolis, em janeiro de 1975, onde assumiu a Representação da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). No final desse ano é empossado como o primeiro Diretor Presidente da Empresa Catarinense de Pesquisa Agropecuária S.A. (Empasc), permanecendo no cargo até 1987. Desde Caçador, foram 22 anos de comando institucional ininterruptos. E em janeiro de 1992 assume a presidência da Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina (Fatma), ficando até julho do mesmo ano, quando é exonerado por não aceitar ingerência política em decisões técnicas do órgão, fato este de grande relevância, demonstrando bem seus princípios e caráter.

Além de gerência em pesquisa,

atuou também em outras áreas como em assessoria, administração e consultoria técnica. Foi Membro da Junta Administrativa da Acaresc. Foi Assessor da Diretoria Executiva da Epagri, bem como do Departamento Técnico Científico (DTC) da Embrapa. Na chefia e como pesquisador da Estação Experimental de Rio Caçador, executou diversos convênios na área administrativa e de pesquisa, tais como os da Ação Moageira de Fomento ao Trigo Nacional, Cia. Antártica Paulista, Secretaria da Agricultura de SC, Acaresc e ETA-Projeto 52. Na Presidência da Empasc manteve estreito relacionamento com o sistema Embrapa bem como com outras instituições de pesquisa, nacionais e estrangeiras, a exemplo dos centros e institutos de pesquisa, universidades e agências de cooperação (GTZ, JICA), resultando na vinda de pesquisadores e ▶



Kurtz (primeiro à direita), por ocasião da comemoração dos 20 anos da Epagri, na Assembleia Legislativa. No centro está o engenheiro-agrônomo Glauco Olinger, ex-presidente da Acaresc e da Embrater, e à esquerda o médico-veterinário Luiz Ademir Hessmann, atual presidente da Epagri

<sup>1</sup> Engenheiro-agrônomo, M.Sc., Embrapa, Epagri/ Estação Experimental de Caçador, SC (aposentado), Rua Fagundes Varela, 577/01, 82520-040 Curitiba, PR, e-mail: josebiasi1936@gmail.com.

especialistas, e na ida dos nossos para cursos, treinamentos e especializações, além do recebimento de equipamentos técnicos. Para aprimorar seus conhecimentos técnicos e administrativos, visitou instituições relacionadas à pesquisa nos Estados Unidos, México, Alemanha, Inglaterra, Austrália e Colômbia. Participou da Comissão de Consultoria Técnica/Administrativa à República do Zaire em 1988 e à República da Guiné-Bissau em 1989.

## **A Rede Experimental Catarinense**

Seu trabalho inicial na Estação Experimental de Rio Caçador (hoje Estação Experimental de Caçador), desde 1962, foi o de responsável pelos trabalhos experimentais relacionados à área de grandes culturas e fruticultura, com destaque para a produção de sementes de trigo e controle da pérola-da-terra. Participou da equipe que lançou em 1973 o primeiro cultivar de trigo catarinense, o IAS 61. Em 1964 foi cofundador da Rede Experimental Catarinense (REC), por meio da qual, em associação com a Estação Experimental de Rio do Sul, da Secretaria da Agricultura de Santa Catarina, a ação da pesquisa passou de âmbito regional para estadual. No ano seguinte, já como chefe, efetua na EERC um curso/treinamento sobre instalação e condução de experimentos para 25 técnicos colaboradores da Rede Experimental. Essa forma de trabalho era inédita, e como resultado foram obtidos recursos financeiros e pessoal técnico para Santa Catarina. Promoveu a primeira Reunião Pesquisa/Extensão em 1968, na EERC. Como um dos frutos, a Acaresc disponibilizou três de seus técnicos para atuar em pesquisa por quatro anos e um difusor de tecnologia por dois anos.

Em 1966, é nomeado Presidente da Comissão Estadual de Sementes de Trigo de Santa Catarina (CEST/SC), cargo que exerceu até janeiro de 1972. Nesse período, como presidente, tornou o estado catarinense autossuficiente em sementes de trigo fiscalizado.

Seu tino de chefe, pesquisador e inovador o levou a considerar que era pre-

ciso concentrar esforços em pesquisa, numa equipe multidisciplinar. Assim, em 1967, havia na Estação Experimental de Rio Caçador quatro pesquisadores; no entanto, em 1968 recebe outros quatro, em 1970 mais três, estes cedidos pela Acaresc, e em 1971 outros dois. Assim forma cinco equipes de pesquisadores: para trigo e correlatos (cevada, aveia e centeio); milho e sorgo; feijão; soja; e produção de sementes.

Era necessário aperfeiçoar a rede de estações experimentais catarinenses, objetivando dotar as principais regiões do Estado com equipes multidisciplinares de pesquisadores especialmente voltadas a elas, mas devendo haver entrosamento entre eles, para o fortalecimento da Rede Experimental Catarinense. Presidindo o grupo de pesquisadores de avaliação, em 1969 obtém a transformação do Posto Agropecuário de Chapecó em Estação Experimental. A Fazenda Regional de Criação de Lages, em 1971, também é transformada em Estação Experimental. Com a reformulação do Ministério da Agricultura, em 1969, as Estações Experimentais de Videira e Urussanga passam do Instituto de Fermentação para o IPEAS, em Pelotas. Nesse ano o estado catarinense conta com quatro estações experimentais, e a EERC é nomeada Estação Líder.

## **Reestruturação e resultados da pesquisa**

Na Representação da Embrapa em Santa Catarina, em 1975 Kurtz planeja a reestruturação da pesquisa catarinense, além de definir novos rumos em algumas unidades, como a de Caçador, que transferiu as pesquisas com culturas anuais para Chapecó, passando a atuar em fruticultura de clima temperado, vocação natural da região. Já na Presidência da Empasc, visualiza novas necessidades regionais, que são contempladas com estações experimentais. Em 1976 cria a Estação Experimental de Itajaí, em 1979 recebe da Diretoria Estadual do Ministério da Agricultura (DEMA) o Campo Experimental de Campos Novos e, em 1984, cria a Estação Experimental de Ituporanga. Em 1983 transforma a Estação Experimental de Chapecó em

Centro de Pesquisa para Pequenas Propriedades (CPPP), o primeiro neste enfoque no Brasil. Os resultados, devidos à pesquisa agropecuária, fizeram-se notar no aumento da produção e na produtividade agrícola catarinense nos aspectos: econômico, ambiental, social, saúde do agricultor e do consumidor, provando sobremaneira que os gastos em pesquisas agrícolas eram um investimento que gerava superávit. O trabalho *Análise dos Benefícios da Pesquisa Agropecuária em Santa Catarina*, publicado em dezembro de 1986, demonstra que em dez anos de trabalhos da recém-criada Empasc, considerando 27 das mais de 100 tecnologias geradas e difundidas na década, estimou-se um retorno 49,7% superior aos gastos feitos em pesquisas catarinenses. Assim a pesquisa agrícola se autofinanciou. Aqui não foi considerado o efeito posterior da expansão da adoção das tecnologias geradas.

---

***Santa Catarina é destaque na área agrícola brasileira em grande parte devido a sua pesquisa agropecuária e extensão rural, com grandes reflexos em outros estados.***

---

José Oscar Kurtz tem grande mérito nesse desenvolvimento, pois, em seus 22 anos de comando da pesquisa agrícola catarinense, sempre teve papel atuante nas diretrizes, planejamento, execução, transferência e divulgação dos trabalhos experimentais. O Prêmio Dr. Frederico de Menezes Veiga foi um reconhecimento digno, uma vez que premiou alguém cujas atividades posteriores ao recebimento do merecido prêmio prosseguiram no mesmo ritmo e estilo, dando muitos frutos para Santa Catarina e estados vizinhos. Pode-se dizer que há o antes e o depois da era Kurtz. ■